

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E PRÁTICAS RESTAURATIVAS: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Bianca Ketylin da Silva Ferreira ¹
Maiara Simão da Conceição ²

RESUMO

A escola tem um papel essencial na formação social e na construção da identidade dos estudantes, sendo um espaço que pode tanto reproduzir desigualdades de gênero quanto atuar na sua desconstrução. Este estudo investiga a mediação de conflitos e as práticas restaurativas como estratégias para promover a equidade no ambiente escolar. Fundamentado em autores como Louro (2003), Guimarães (2006) e Ribeiro e Passos (2016), o trabalho analisa como a escola reforça estereótipos de gênero e propõe alternativas para transformar esse cenário. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e análise de práticas escolares relacionadas à formação de identidade de gênero. Os resultados apontam que a escola, muitas vezes, reforça padrões culturais que perpetuam a desigualdade, mas, ao incorporar práticas restaurativas, pode criar um ambiente mais inclusivo e reflexivo. A mediação de conflitos permite o diálogo e a valorização da diversidade, fortalecendo o respeito mútuo e a autoestima dos estudantes. Conclui-se que a formação docente desempenha um papel crucial na superação de preconceitos, tornando-se essencial a implementação de estratégias que favoreçam a equidade de gênero na educação. Dessa forma, o estudo destaca a necessidade de mudanças estruturais e pedagógicas para garantir um espaço escolar mais democrático e inclusivo.

Palavras-chave: mediação de conflitos, práticas restaurativas, relações de gênero, escola, equidade.

¹ Licenciada em Pedagogia na Faculdade FACOTTUR, biancaketylin15@gmail.com

² Licenciada em Pedagogia na Faculdade FACOTTUR, maiarasimao470@gmail.com

